

ATA DA 044ª SESSÃO ESPECIAL DA  
3ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 17ª LEGISLATURA  
REALIZADA EM 16 DE DEZEMBRO DE 2013 EM  
HOMENAGEM À CAIXA ECONÔMICA FEDERAL  
PRESIDÊNCIA DO SENHOR DEPUTADO JOARES  
PONTICELLI

O SR. PRESIDENTE (Deputado Jailson Lima) -  
Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a  
presente sessão.

Convido para compor a mesa as excelentíssimas  
autoridades que serão nominadas a seguir:

Senhor presidente da Agência de Fomento do  
Estado de Santa Catarina S.A - Badesc -, João  
Paulo Kleinübing, neste ato representando o  
excelentíssimo governador do estado de Santa  
Catarina, João Raimundo Colombo;

(Palmas)

Senhor presidente da Caixa Econômica Federal,  
Jorge Hereda;

(Palmas)

Senhor vice-presidente de Gestão de Pessoas da  
Caixa Econômica Federal, Sérgio Pinheiro  
Rodrigues;

Senhor vice-presidente de Operações  
Cooperativas da Caixa Econômica Federal, Paulo  
Roberto dos Santos;

(Palmas)

Excelentíssimo senhor deputado federal Décio  
Lima;

(Palmas)

Excelentíssimo senhor prefeito de Biguaçu,  
José Castelo Deschamps;

(Palmas)

Senhor presidente do Grupo RIC Record, Marcelo  
Petrelli.

(Palmas)

Excelentíssimas autoridades, sras. deputadas e  
srs. deputados, a presente sessão em homenagem à  
Caixa Econômica Federal foi convocada por  
solicitação deste deputado e aprovada por  
unanimidade pelos deputados parlamentares.

Neste momento, teremos a execução do Hino Nacional.

(Procede-se à execução do hino.)

Convido também o deputado Dirceu Dresch, nosso companheiro, para fazer parte da mesa.

Gostaria de registrar a presença das seguintes autoridades:

Senhor secretário de Assistência Social do município de Florianópolis, neste ato representando o prefeito Cesar Souza Júnior, Alessandro Abreu;

Senhor gerente da secretaria de Assistência Social, Alexandre Degering, neste ato representando o prefeito do município de Santo Amaro da Imperatriz, Sandro Carlos Vidal;

Senhor líder da comunidade Ponta do Leal, João Luís de Oliveira;

Senhor professor Rui Ricardo da Luz, neste ato representando o deputado federal Pedro Uczai;

Senhor secretário da secretaria da Habitação, Fábio Alexandre Daloso;

Senhor prefeito do município de Joinville, Udo Döller;

Senhora Ana Paula Remor, neste ato representando o prefeito do município de Antônio Carlos, senhor Antônio Paulo Remor;

Senhor superintendente regional da Caixa Econômica Federal do vale do Itajaí, Renato Scalabrin;

Senhora coordenadora estadual da ONG Moradia e Cidadania, Rosaura Couto;

Senhor presidente da Associação Chapecoense de Futebol, Sandro Luiz Pallaoro;

Senhora assessora parlamentar Fernanda Braga, neste ato representando o excelentíssimo senhor deputado federal Edinho Bez;

Senhor diretor-presidente da Companhia de Saneamento Básico Água de Joinville, Roberto Luz Carneiro;

Senhor superintendente estadual do Banco do Brasil, Nerim Goulart Duarte;

Senhor vice-presidente do Avaí Futebol Clube, Francisco Batistoti;

Senhor vice-presidente financeiro Roberto Vieira, neste ato representando o senhor presidente da Associação dos Diários do Interior de Santa Catarina - Amer -, Félix Ribeiro;

Senhor vice-presidente do Figueirense Futebol Clube, Dário Ferreira da Silva;

Senhor presidente da Associação para o Desenvolvimento Habitacional Sustentável de Santa Catarina - Adehasc -, Djalma Morell.

Gostaria de solicitar a sra. deputada Ana Paula Lima que assuma a Presidência para que eu possa fazer uso da palavra.

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Ana Paula Lima) - Com a palavra o sr. deputado proponente desta sessão especial, Jailson Lima.

O SR. DEPUTADO JAILSON LIMA - Quero, neste momento, cumprimentar novamente o presidente nacional da Caixa Econômica Federal, Jorge Hereda; o vice-presidente de Gestão de Pessoas, Sérgio Pinheiro Rodrigues; o vice-presidente de Operações Corporativas, Paulo Roberto dos Santos; o companheiro Décio Lima, deputado federal; o prefeito de Biguaçu, José Castelo Deschamps; o presidente do grupo RIC/Record, Marcelo Petrelli; a sra. deputada Ana Paula Lima; o senhor deputado Dirceu Dresch; o companheiro Vânio dos Santos, que foi deputado nesta Casa por mais de um momento; o Roberto Carlos Cerato e a Noemi da Aparecida Lemes.

Estendo também os meus cumprimentos aos demais funcionários da Caixa Econômica Federal e ao Cláudio Vignatti, deputado federal e presidente do Partido dos Trabalhadores de Santa Catarina.

Quero dizer a vocês que a construção deste momento não se dá apenas pelo fato de a Caixa Econômica em Santa Catarina estar inaugurando a milésima agência dos últimos dois anos; não se dá apenas pelo que essa instituição tem feito nacionalmente; mas se dá pelo reconhecimento do que ela representa na construção da cidadania e da inclusão.

Vivemos num país onde, diuturnamente, observamos na imprensa o contingente de economicistas, economistas falando mal e

preconizando presságios que não enxergamos nesta nação. É um conjunto de pessoas que vive dizendo que o Risco deste país vai novamente cair. Mas, se observarmos, até 2008 este país, com o perdão da má palavra, devia as calças, e passou a ser credor internacional e começou-se aí a construir uma nova história e uma nova esperança. Nós vimos na Caixa Econômica Federal a primeira estrutura firme e sólida a fazer baixar os juros desta nação, coisa que o Banco do Brasil ousou desafiar em determinados momentos, o governo federal, a nossa presidenta Dilma Rousseff.

Eu sou um deputado do Partido dos Trabalhadores, sou médico e costumo dizer o seguinte: vivo, moro bem e pertencço a uma categoria econômica desta nação que é muito minoritária, mas eu me orgulho das transformações que têm sido construídas, principalmente nos últimos 12 anos.

Nós temos muito para avançar e muito o que construir, mas quando soubemos que um casal da cidade de Rio do Oeste, ele com 92 anos e a sua esposa com 86 anos, estaria hoje aqui para dizer que teve a sua primeira residência - e somente não estão aqui porque ele é diabético e, infelizmente, adoeceu -, ficamos contentes. Assim como, em Ituporanga, nós tivemos a assinatura de inscrição de um conjunto de 187 habitações, e uma agricultora chorou na fila para assinar a sua inscrição de direito ao acesso a uma casa.

O programa Bolsa Família não era o caminho que se dizia que acomodaria, porque o discurso era de que se tinha que ensinar a pescar, não podia se dar o peixe pronto. Esse povo não sabia raciocinar porque não tinha comida três vezes ao dia para saber que não é apenas uma vara com anzol que permite pescar o peixe, mas, sim, a construção da cidadania com escola e esperança, dando perspectiva principalmente para uma população que jamais imaginou que um dia viesse a tê-la. E é caminhando nos rincões deste estado e deste país que passamos a perceber e a conhecer isso.

Deputado Décio Lima e deputada Ana Paula Lima, acompanhamos a caravana que o presidente Lula fez

aqui em Santa Catarina, antes de ser presidente, em assentamentos, que é uma prioridade do programa Minha Casa, Minha Vida de zero a três salários mínimos beneficiar pescadores e por aí afora.

Essa é a diferença de um país que constrói história, e a Caixa Econômica Federal faz parte dessa história com um conjunto de colaboradores que têm e que hoje a Assembleia Legislativa faz questão de reconhecer para ficarem na história desta Casa.

Por isso, presidente Jorge Hereda, nós, ao homenageá-lo, homenageamos a Caixa Econômica Federal e todas essas figuras extremamente importantes que acreditam que há muito ainda para fazer.

Esta semana o mundo perdeu o prisioneiro 46664. Este era o número de Mandela na prisão. Ele mostrou, por caminhos pacíficos, que a resistência constrói mudanças e transformações. E a resistência da Caixa e seus funcionários, nos momentos em que poucos acreditavam, e que se encontrava no caminho da privatização, é a resistência da esperança do povo brasileiro que hoje aqui está sendo homenageado.

Por isso, meus parabéns a todos os funcionários e superintendentes da Caixa Econômica Federal, bem como a você, Jorge Hereda, que representa neste momento esta magnífica instituição que é um patrimônio do povo brasileiro.

Muito obrigado a vocês!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Ana Paula Lima) - Muito obrigada, sr. deputado Jailson Lima.

Neste momento, devolvo a Presidência dos trabalhos ao deputado Jailson Lima.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Jailson Lima) - Quero registrar a presença do sr. Roque Bohnenberger, chefe substituto do IBGE de Santa Catarina, e também do vereador de Tubarão, o nosso companheiro Matusalém dos Santos, que representa aqui o nosso prefeito Olávio Falchetti. Sejam todos bem-vindos!

Quero convidar para fazer uso da palavra o prefeito de Biguaçu, José Castelo Deschamps, para relatar a parceria do município com a Caixa Econômica Federal.

O SR. JOSÉ CASTELO DESCHAMPS - Cumprimento a Presidência, na pessoa do deputado Jailson Lima; o presidente Jorge Hereda; o vice-presidente Sérgio Pinheiro Rodrigues; os meus amigos João Paulo Kleinübing e Marcelo Petrelli; o deputado Dirceu Dresch e todos que fazem parte desta Assembleia; os meus amigos Claudio Vignatti e Vânio dos Santos; os nossos queridos gerentes e superintendentes da Caixa Econômica Federal: o Roberto Carlos Ceratto, o meu amigo Eduardo Francisco Rockenbach, e o Robert Kennedy Lara da Costa, um biguaçuense que, devo dizer, é um prazer vê-lo aqui e saber que tem uma carreira tão bonita na Caixa Econômica Federal; e a Gê Amorim, superintendente de assuntos com a Caixa Econômica Federal.

Quero compartilhar esta homenagem que é prestada, hoje, Eduardo, com a Gê Amorim, que representa os nossos colegas trabalhadores da prefeitura, Jacimar. E a relação estreita que temos com a Caixa Econômica Federal e a sua equipe é digna de louvor porque, encontrando uma equipe boa na Caixa e na prefeitura, conseguimos fazer o que nós já fizemos para o município de Biguaçu.

Temos um bom relacionamento aqui em Santa Catarina e também em Brasília, junto aos ministérios das Cidades e da Integração. E com o gabinete da presidenta Dilma Rousseff temos tido um relacionamento de respeito. E aí eu tenho que dizer, com grande gratidão, que os nossos processos começaram com o presidente Lula e hoje continuam com a presidenta Dilma Rousseff. A Macrodrenagem e o programa Minha Casa, Minha Vida de zero a três salários são dois empreendimentos de suma importância para o município de Biguaçu e para aquelas pessoas mais carentes, mais pobres. As emendas parlamentares, Vânio... Tudo passa pela Caixa Econômica Federal, e botar isso em prática depende de um grande relacionamento que temos entre a Caixa e a prefeitura.

Então, a minha grande gratidão às pessoas da Caixa Econômica Federal. É o prefeito que irá levar essa homenagem que hoje o município de Biguaçu recebe aqui, mas eu quero compartilhá-la com os nossos colegas colaboradores do município e com a Caixa Econômica Federal.

O deputado Jailson Lima falou uma coisa muito importante: o país está melhorando bastante, mas quem puxou realmente o progresso foi a descida dos juros tanto da Caixa Econômica Federal quanto do Banco do Brasil, e que fez os demais bancos acompanharem. E por isso o progresso na nação está caminhando a passos largos. Como sou um pouco economista e administrador, é fácil entender. Um processo econômico faz a nação caminhar a passos largos.

Então, eu gostaria de dividir o meu orgulho aqui hoje com todos vocês.

Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Jailson Lima) - Muito obrigado, prefeito!

Convido para fazer uso da palavra o deputado Décio Lima, em nome da bancada federal.

O SR. DEPUTADO DÉCIO LIMA - Excelentíssimo sr. deputado estadual Jailson Lima, quarto-secretário desta Casa e proponente da presente sessão; sr. presidente da Caixa Econômica Federal, Jorge Hereda, que nos honra com a sua visita a Santa Catarina; sr. vice-presidente de Gestão de Pessoas da Caixa Econômica Federal, Sérgio Pinheiro Rodrigues; sr. vice-presidente de Operações Corporativas da Caixa Econômica Federal, Paulo Roberto dos Santos; sr. João Paulo Kleinübing, presidente do Badesc, aqui representando o excelentíssimo sr. governador do estado de Santa Catarina, João Raimundo Colombo; excelentíssimo sr., e querido amigo, Marcelo Petrelli, aqui representando o Grupo RIC Record; minha querida companheira Ana Paula Lima, deputada estadual; prezado companheiro deputado Dirceu Dresch.

Eu quero, imensamente, saudar, presidente Jorge Hereda, a nossa extraordinária e fabulosa

Caixa Econômica Federal, na figura de dois catarinenses que o cercam lá na Presidência da Caixa: o nosso querido companheiro Vânio dos Santos, que atua em nome dos interesses difusos do nosso país, mas que em nenhum momento esquece o clamor da província e os apelos e as demandas de Santa Catarina; e o nosso querido companheiro André, que atura os deputados federais lá em Brasília.

Eu também quero saudar o meu companheiro que partilhou comigo momentos do Congresso Nacional e é presidente do meu partido, Claudio Vignatti.

Eu me permito saudar toda a família da Caixa e os amigos aqui presentes das mais diversas áreas - e acho que eu poderia citar quase todos pelo nome -, na pessoa do superintendente da minha região, Renato Scalabrin, com quem, hoje, inclusive, partilhei aqui de uma belíssima audiência pública debatendo e apontando as providências no programa Minha Casa, Minha Vida, sempre com o propósito de melhorá-lo.

Mas, sr. presidente Jorge Hereda, acho que v.exa., a Caixa e os funcionários, até pela rotina frenética que testemunhamos de forma permanente, ainda não se deram conta do quanto a Caixa Econômica Federal mudou e o que ela representa, hoje, para o povo brasileiro.

V.Exa. vem a Santa Catarina para inaugurar a agência número mil, nos últimos dois anos, totalizando quatro mil agências no Brasil.

A Caixa Econômica Federal, e dizia o Renato, nos seus 152 anos de existência, decorrente das mudanças do país, foi extraordinariamente proativa nessa última década.

A Caixa Econômica Federal, presidente Jorge Hereda, não é mais aquele banco que, inclusive, muitos dos senhores tiveram a oportunidade de servir na condição de servidores da Caixa Econômica Federal. Ela não é apenas aquela instituição que se reservava para guarnecer, sobretudo, uma marca que lhe é própria, que são os recursos da segurança do contrato de trabalho dos trabalhadores brasileiros, que é o Fundo de Garantia por Tempo de Serviço.

A Caixa Econômica Federal está, hoje, com as suas digitais em todas as ações de melhoria que o Brasil realizou nos últimos 12 anos, principalmente com a chegada do presidente Lula em 2002.

A Caixa Econômica Federal está construindo para este país um marco regulatório da nossa própria história. Nós não podemos imaginar as ações do estado brasileiro, deste governo ou dos governos que virão, sem imaginar a presença e a importância das ações da Caixa Econômica Federal. Ela está na alma do nosso povo; ela está no sorriso pelo fim da fome e da miséria de 50 milhões de brasileiros que contabilizamos nos últimos 12 anos do nosso país; ela está nos três milhões de brasileiros que estariam, certamente, dando continuidade ao retrato desastroso de um país que não se permitiu anteriormente incluir-se no programa Minha Casa, Minha Vida, e que estariam, certamente, nas ocupações das favelas.

A Caixa Econômica Federal é a guardiã disso tudo. Ela está presente no sorriso de alegria pela inclusão social do nosso povo e da nossa gente. Ela está na felicidade dos cinco mil e tantos prefeitos que nos dão as condições de parcerias efetivas nas obras e nessa relação republicana que o presidente Lula ousou construir no nosso país.

Quando vivemos a história, não conseguimos perceber os acontecimentos, porque estamos lá como agentes desse processo. Mas nós não temos dúvida de que estamos diante de um marco regulatório da nossa própria história: o Brasil de antes e o Brasil que estamos construindo, um Brasil que tem a marca da Caixa Econômica Federal.

Por isso, deputado Jailson Lima, essa homenagem não é apenas um momento que vossa excelência reserva com carinho e atenção de quem já foi ex-prefeito, de quem está atento a todo o momento às ações republicanas que acontecem no nosso país, mas é um momento também de exaltação deste Brasil que caminha para ser a quinta economia do planeta, um país que, ao mesmo tempo em que se envereda para construir um processo econômico, permite-se também fazer com que se

possa resolver aquilo que nós nunca ousamos. E que precisou, com o reconhecimento de todos nós, que um presidente da República levasse para aquela cadeira da decisão dos interesses do nosso país as feridas do nosso povo, e que hoje a Caixa Econômica Federal é depositária no seu mais absoluto alcance. Nenhum prefeito consegue ser efetivo nas suas ações, se não tiver a parceria, ombro a ombro, da Caixa Econômica Federal. Nenhum dos programas que hoje se espalham por todos os cantinhos do nosso país consegue alcançar os seus objetivos, se não tiver a efetividade da nossa Caixa Econômica Federal.

Por isso, presidente Jorge Hereda, eu finalizo dizendo a v.exa., e para que saia tonificado dessas terras de Santa Catarina, já que levou dois irmãos nossos, o André e o Vânio, para nos representar lá na esfera maior da Caixa Econômica Federal, que espero que saia daqui encorajado com essa moção. São esses funcionários no anonimato, engenheiros, administradores, essa gente que está nos balcões da Caixa Econômica Federal, que está nos canteiros de obras, que está lá se debruçando na infinidade de processos, que fazem este Brasil acontecer.

Falo aqui com o coração palpitando na certeza de que todo esse esforço que v.exa. conduz no nosso país é, sem dúvida nenhuma, o depositário da alegria e da esperança do nosso povo.

Finalizo lembrando um querido companheiro nosso que deixou, recentemente, o nosso ambiente, o ex-governador de Sergipe, Marcelo Déda. Ele, num vídeo que está no *YouTube*, fala assim: "Eu não vou ver aquela obra. Não me importa aquela obra, o tamanho que ela tenha, o concreto. Eu quero apenas depois que vocês colham o sorriso das pessoas e a alegria daqueles que vão receber aquele empreendimento". Que a Caixa Econômica Federal colha muitos sorrisos do povo brasileiro!

Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Jailson Lima) - Eu sou de quebrar um pouco o protocolo. Não estava

previsto, e ele me pediu que não o chamasse, mas eu não posso deixar, deputada Ana Paula Lima e deputado Dirceu Dresch, em nome da nossa bancada, de convidar o Vânio dos Santos para fazer uma saudação, tendo em vista que ele foi deputado estadual e federal. E, tranquilamente, com a sua história, entrou em 1981 na Caixa Econômica Federal e foi sindicalista, apanhou muito para se fazer acreditar. Chegou a ser demitido da Caixa em períodos passados, e você representa não apenas a história do Parlamento, mas é o símbolo vivo de alguém que representa a Caixa Econômica Federal no contexto.

Quero pedir que você faça a saudação previamente aqui de cima, senão não nos sentimos completos na homenagem que está sendo executada.

(Palmas)

O SR. VÂNIO DOS SANTOS - Quero cumprimentar, carinhosamente, o deputado Jailson Lima, proponente desta sessão especial e que nesse momento preside esta sessão; o presidente da Caixa Econômica Federal, Jorge Hereda, que muito nos honra com a sua presença no nosso estado; os vices-presidentes Paulo Roberto e Sérgio Pinheiro, e ter a presença de três dirigentes nacionais da Caixa Econômica Federal, do nosso conselho diretor, para nós é uma honra e satisfação; a deputada Ana Paula Lima, o deputado Dirceu Dresch e todos os demais parlamentares; os prefeitos e vereadores; o ex-prefeito e ex-deputado João Kleinübing, presidente do Badesc, que neste ato representa o governador Raimundo Colombo; o deputado federal Décio Lima, que neste ato representa a bancada catarinense.

Gostaria de cumprimentar o Marcelo Petrelli, dirigente do grupo RIC - e hoje tivemos a satisfação de ter a companhia do seu pai, sr. Mário Petrelli, junto na conversa do presidente Jorge Hereda com a imprensa aqui em Santa Catarina; todos os senhores e as senhoras, nossos clientes da Caixa; os empresários; os colegas da Caixa; os amigos e população do estado de Santa Catarina; aqueles que nos ouvem através da Rádio Alesc Digital, que nos assistem através da TVAL e

que acessam o nosso *site* e todos os meios de comunicação através dos quais essa sessão está sendo transmitida.

Presidente, antigamente, quando as TVs estavam circunscritas fora da era da *Internet*, nós saudávamos todos os habitantes de Santa Catarina, todos os telespectadores. Mas agora temos que saudar em termos mundiais, porque já não temos ideia do número de pessoas para o qual esse tipo de evento é reproduzido.

Eu vou ser breve porque, quando conversei com o deputado Jailson Lima e ele deu, na entrada esse toque de que poderia me pedir para falar, eu disse todos somos representamos, hoje, pelo presidente Jorge Hereda, que é quem veio aqui e é o nosso presidente nacional. O que eu posso dizer é que tenho muito orgulho de estar presente na Caixa Econômica Federal, hoje.

Eu queria apenas citar duas questões. A primeira delas é que em alguns eventos dos quais eu participei no passado, quando ainda não estava bem consolidado esse projeto da Caixa de crescimento e de afirmação como banco público, alguns colegas, em momentos difíceis, especialmente de campanhas salariais ou de greve, questionavam-me dizendo: "Mas, Vânio, você mudou de lado"? Vejam que é um pergunta difícil de se tocar, porque eu era presidente do Sindicato dos Bancários e distribuía panfletos na porta das agências brigando para que houvesse concurso público na Caixa; para que se parasse de fechar agências e que a Caixa pudesse se afirmar como banco público e retomar o seu papel social; para que houvesse mais dinheiro para ser investido em habitação, infraestrutura e saneamento. Eu brigava por isso!

Eu dialogo com esses colegas dizendo que acho que estou do lado certo porque estou tentando ajudar a construir aquilo que eu sonhava lá nas décadas de 80 e 90, quando a Caixa foi marcada na paleta junto com o tal PND - Programa Nacional de Desestatização - para ser privatizada.

Então, hoje, presidente Jorge Hereda, eu vivo um sonho de ser alguém que já tem 33 anos de Caixa

- vou completar dia 14 de julho - e mais dois anos de Sul Brasileiro. Então, eu já estou próximo de procurar o ministro da Previdência, o seu amigo.

Mas é uma honra chegarmos num momento como esse e ver que lá em 2003 a Caixa investiu R\$ 2,7 bilhões em habitação, e o presidente vai dar esse número para vocês, e que este ano nós passaremos dos R\$ 130 bilhões de investimentos em habitação.

Lamentamos, Marcelo, o fato de a Caixa ter fechado as agências em Santo Amaro da Imperatriz, em Sombrio, no sul do estado, em Jaguaruna, em Dionísio Cerqueira e em Pinhalzinho, próximo de sua terra natal. E agora ficamos felizes por ter reaberto em todas essas cidades e por aqui em Santa Catarina contarmos com 98 agências e PABs, em 2002, e agora estarmos encostando no número 200. E o presidente Jorge Hereda vir a Santa Catarina inaugurar a agência número mil só nos dois últimos anos, e quatro mil no Brasil.

Mas, presidente do Badesc, João Kleinübing, a Caixa Econômica Federal tem hoje mais de 60 mil pontos de atendimento no Brasil. São 18 caminhões agências que pagam benefícios sociais e atendem as calamidades seja de seca, seja de enchente. Vamos inaugurar, presidente Jorge Hereda, em meados de janeiro, a nossa segunda agência barco para pagar benefícios sociais, e desta vez ao redor da ilha de Marajó. Já temos uma agência funcionando e é um negócio interessante: a tripulação, os colegas, altera de 14 em 14 dias. Mas depois o Paulo Roberto pode explicar melhor como é que isso funciona.

Quantas conquistas tivemos, vice-presidente Sérgio Pinheiro Rodrigues, porque passamos oito anos sem reajuste de salários e vimos colegas nossos serem demitidos - vinculação de meta a uma medida no Recursos Humanos chamada RH 008, que permitia demitir empregado da Caixa concursado, sem justa causa. Hoje nós estamos contratando, presidente Jorge Hereda, e são quase 100 mil empregados da Caixa, o que nos dá orgulho.

Então, esta é a primeira questão que eu queria falar. E eu não vivo nenhum tipo de contradição, porque sei que quando saímos lá da matriz às 23h30

ou à meia noite - e é claro que eu não estou fazendo aqui uma reivindicação para o presidente diminuir a nossa jornada - não é somente porque no dia 20 vamos receber o nosso salário, mas é por aquilo que vimos hoje aqui. Onde está a liderança da Ponta do Leal, aquele companheiro que estava lá hoje, pediu para tirar uma foto com o presidente, veio aqui na Assembleia e fez um discurso emocionado? Por quê? Porque estamos ajudando a incluir pessoas. Como disseram os deputados Jailson e Décio Lima, estamos ajudando a realizar sonhos, a gerar emprego e renda e a gerar felicidade. E isso nos orgulha muito e isso nos dá uma satisfação que talvez não consigamos expressar.

Então, eu encerro por aqui, deputado Jailson Lima, agradecendo muito e registrando a segunda questão que eu ia abordar. Nós estamos vindo de um evento nacional com 900 gestores da Caixa. E um dos nossos convidados foi o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que, como não é mais presidente, apareceu lá com um memorando de 2009, quando o governo brasileiro se ajoelhava diante do FMI e prestava contas a ele de tudo que fazia ou que tinha que fazer. E através desse documento lido pelo ex-presidente o governo estava-se comprometendo, dentro de pouco tempo, a entregar a Caixa Econômica Federal como mais uma empresa que ele estava, naquele momento, preparando para a privatização.

Com a eleição do presidente Lula, em 2003, a Caixa foi resgatada como empresa pública e ela hoje se torna esse gigante importante, reconhecido como uma das maiores empresas públicas deste país que tem um quadro de empregados, e muitos dos meus colegas estão aqui, do qual nós nos orgulhamos, mesmo com os nossos cabelos brancos. Mas cada um tem dado o melhor de si para, mais do que ser um empregado da Caixa e ter uma matrícula, ajudar a construir cidadania, felicidade e melhorar a vida das pessoas.

Muito obrigado pela sua quebra de protocolo, deputado Jailson Lima, mas o presidente Jorge Hereda é o maior autoridade da Caixa e nós,

funcionários, nos sentimos muito bem representados por ele. Eu me sinto muito honrado de fazer parte da sua equipe, presidente!

Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Jailson Lima) - Muito obrigado, Vânio dos Santos. Com esse discurso você está afinado para voltar ao Parlamento, mas não sei qual deles, pode ser aqui ou lá em Brasília.

Convido o nosso companheiro João Paulo Kleinübing para falar em nome do governador do estado de Santa Catarina.

O SR. JOÃO PAULO KLEINÜBING - Muito boa-noite a todas as senhoras E a todos os senhores!

Quero saudar o deputado Jailson Lima, proponente e presidente desta sessão, a deputada Ana Paula Lima, o deputado Dirceu Dresch, e em seus nomes saúdo todos os demais representantes do Parlamento catarinense.

Gostaria de saudar o sr. Jorge Fontes Hereda, presidente da Caixa Econômica Federal, e seus vice-presidentes Sérgio Pinheiro Rodrigues e Paulo Roberto dos Santos.

Permita-se, presidente Jorge Hereda, fazer uma saudação especial, e que é a cara da Caixa em nossas regiões, aos abnegados funcionários. Eu, na condição de ex-prefeito, juntamente com o ex-prefeito Décio Lima, com o prefeito José Castelo Deschamps e com cada um dos prefeitos que aqui estão, convivo diariamente com a Caixa Econômica Federal e reconheço a lealdade, a correção e espírito público de cada um deles. Convivo com o Renato Scalabrin, que é superintendente lá na nossa Blumenau, juntamente com a Leda e demais funcionários. E veja, presidente, que a superintendência do vale de Itajaí tem exportado muita gente, como o Valdonir Estivalet Teixeira, que já foi chefe de Engenharia da Caixa e hoje está em Criciúma; o próprio Jacemar Bittencourt de Souza, hoje superintendente estadual, foi também superintendente em Blumenau, no vale de Itajaí. Tive o prazer, presidente, de conviver com cada um

deles e com tantos outros, e realmente tenho por eles uma grande gratidão e um grande respeito por tudo aquilo que pudemos construir juntos à época, como prefeito de Blumenau.

Gostaria de saudar o Décio Lima, deputado federal e ex-prefeito também da nossa querida Blumenau, o prefeito de Biguaçu, José Castelo Deschamps, e em seu nome saúdo todos os demais prefeitos.

Quero saudar o sr. Marcelo Petrelli, presidente do Grupo RIC Record; a sra. Márcia Silvana Cardoso, que é uma homenageada e representa aqui todos os beneficiários do Programa Minha Casa, Minha Vida; e todos os representantes das comunidades que aqui estão. E em seus nomes vamos reconhecer e homenagear cada um dos beneficiários do programa Bolsa Família e aqueles que foram beneficiados, ao longo dos últimos anos, com o programa Minha Casa, Minha Vida. Enfim, aqueles que são, conforme aquilo que o deputado Décio Lima e o ex-deputado Vânio dos Santos colocaram, os sorrisos que a Caixa colhe no seu dia a dia e que são a razão de sua existência. O grande papel desenvolvido pela Caixa, muito mais do que viabilizar o crédito habitacional, é colher esses sorrisos Brasil afora.

Sr. presidente, trago aqui o abraço do sr. governador João Raimundo Colombo, que não pôde estar presente, mas reconhece a importância e a parceria que vem desenvolvendo com o governo federal, através dos seus vários órgãos, em especial com a Caixa Econômica Federal, que desenvolve, em Santa Catarina, um papel importantíssimo, viabilizando crédito, recursos para infraestrutura e dando apoio às prefeituras. Sem dúvida alguma, o estado não poderia continuar crescendo sem a importância e a participação da Caixa.

Por isso que o governador gostaria de estar aqui para poder abraçá-los e reconhecer o papel fundamental dessa instituição no nosso dia a dia.

Quero aqui fazer um reconhecimento, presidente, a cada um dos funcionários da Caixa, na condição de ex-prefeito. Talvez um dos momentos

mais difíceis que a minha cidade viveu foi a grande tragédia, em 2008. Eu pude acompanhar a mobilização da Caixa Econômica Federal para poder viabilizar os recursos do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço. Vi o esforço dos funcionários da Caixa do Brasil inteiro, que, voluntariamente, nesta época do ano, presidente Jorge Hereda, entre Natal e Ano-Novo, abandonaram as suas férias e a sua família e foram a Blumenau prestar um serviço pelo qual não estavam ganhando um centavo a mais, mas estavam lá para cumprir o seu papel e viabilizar recursos naquele momento para tantas pessoas que precisavam reconstruir a sua vida. E a coragem da liberação do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço para todos os moradores de Blumenau, independente da sua condição, foi fundamental para a retomada do nosso crescimento.

Então, fica aqui o reconhecimento da coragem da decisão da Caixa, e já tivemos a oportunidade de fazer isso em várias oportunidades, e da coragem de implementação dessa ação que foi fundamental naquele momento. E certamente serviu de modelo e de parâmetro para outras ações que a Caixa também realizou Brasil afora, infelizmente. E digo infelizmente porque isto é algo que não gostaríamos de viver: a liberação de recursos em função de tragédias naturais. Mas, felizmente, a Caixa está presente em cada um desses momentos, como também o próprio programa Minha Casa, Minha Vida. E o primeiro programa Minha Casa, Minha Vida desenvolvido em área pública doada pelo município aconteceu em Blumenau, depois da tragédia de 2008. A tragédia foi em novembro de 2008 e o programa começou em março de 2008. O estado de Santa Catarina e Blumenau aprenderam muito junto com a Caixa na viabilização do programa. E felizmente, hoje, também foi possível avançar. Isso dá uma demonstração do papel e da importância da Caixa Econômica Federal.

Então, fica aqui o reconhecimento do estado de Santa Catarina, através do governador, que traz um abraço a todos e o reconhecimento da importância e do papel que a Caixa Econômica Federal vem desenvolvendo ao longo desses 152 anos.

Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Jailson Lima) -  
Muito obrigado!

Gostaria de registrar a presença do sr. Mauro Poletto, prefeito de Xavantina; do sr. Rudimar Borcioni, prefeito de Campo Erê; e do sr. Alcimar de Oliveira, prefeito de São Domingos.

Convido a mestre-de-cerimônias Soraia Boabaid para proceder à nominata dos homenageados desta noite.

A SRA. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS (Soraia Boabaid) -  
Boa noite! Neste momento, o Poder Legislativo Catarinense presta uma homenagem à Caixa Econômica Federal pelos serviços prestados ao estado de Santa Catarina, na promoção da cidadania e do desenvolvimento sustentável, como instituição financeira, agente de políticas públicas e parceira estratégica do estado brasileiro, sempre alinhada às necessidades da população.

Convido o sr. deputado Jailson Lima para fazer a entrega da homenagem ao sr. Jorge Fontes Hereda, neste ato representando a Caixa Econômica Federal, e para receber também um certificado pelos serviços prestados aos catarinenses.

Convido o deputado Dirceu Dresch, a deputada Ana Paula Lima e o deputado Décio Lima para também se juntarem ao deputado Jailson Lima.

(Procede-se à entrega da homenagem e do certificado.)

(Palmas)

A seguir, o Poder Legislativo homenageia as Superintendências Regionais de Santa Catarina, como também homenageia os seus superintendentes regionais

Convido para receber a homenagem o sr. Jacemar Bittencourt de Souza, superintendente regional da Caixa Econômica Federal de Florianópolis.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Peço ao presidente Jorge Hereda que, por favor, também se junte ao presidente, deputado Jailson Lima.

Convido para receber a homenagem o sr. Renato Scalabrin, superintendente regional da Caixa Econômica Federal do Vale do Itajaí.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o sr. Ricardo Bier Troglio, superintendente regional da Caixa Econômica Federal do Oeste de Santa Catarina.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o sr. Robert Kennedy Lara da Costa, superintendente regional da Caixa Econômica Federal de Santa Catarina.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o sr. Wilson Zarpelon, superintendente regional da Caixa Econômica Federal do Norte de Santa Catarina.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o ex-parlamentar Vânio dos Santos, chefe-de-gabinete da Presidência da Caixa Econômica Federal, pelos relevantes serviços prestados aos catarinenses.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Dando continuidade à solenidade, o Parlamento catarinense presta uma homenagem aos beneficiários dos programas sociais do governo federal.

Convido para receber a homenagem a sra. Márcia Silvano Cardozo, representando todos os beneficiários do Programa Minha Casa, Minha Vida que tiveram as suas vidas transformadas pelos recursos repassados através da Caixa Econômica Federal na região norte de Santa Catarina.

Márcia trabalha na empresa que faz a coleta seletiva em Joinville. Em 2009, teve um problema de saúde que em menos de quatro dias causou a paralisia de todo o lado esquerdo de seu corpo. Posteriormente, foi diagnosticada com esclerose

múltipla, doença que a acompanha até hoje. Em decorrência de seu problema de saúde, não teve mais condições de trabalhar e de pagar R\$ 350,00 de aluguel. A solução encontrada na época foi morar em um *trailer* cedido por familiares e deixar o seu filho mais novo aos cuidados da madrinha na maior parte do tempo.

Nessa situação permaneceu por mais de dois anos, trocando frequentemente de local. Com intuito de mudar a sua condição de vida, de moradia e de voltar a morar em tempo integral com seu filho, Marta procurava mensalmente o setor de habitação do município de Joinville. No final de 2011 foi informada que seu cadastro tinha sido aprovado para o primeiro empreendimento do Programa Minha Casa, Minha Vida. Seu sonho foi concretizado no dia 20 de dezembro, quando recebeu a chave de seu imóvel, um apartamento de 38m<sup>2</sup>. Além do sonho da moradia própria, Márcia conseguiu comprar móveis novos através do programa Minha Casa Melhor. Atualmente Márcia faz tratamento para vencer a esclerose múltipla, sendo beneficiária do programa Bolsa Família do governo federal com R\$ 142,00 mensais.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o sr. José Brill Wolff, representando todos os empreendedores e empresários da construção civil que tiveram seus negócios transformados pelos recursos repassados através da Caixa Econômica Federal na região oeste de Santa Catarina.

Em 2007, com as linhas de capital de giro da Caixa e com a venda de imóvel na planta, a empresa de José Brill Wolff, então com 30 funcionários, expandiu-se de maneira sólida e constante. Hoje a empresa JBW Construções Ltda. conta com 350 funcionários e já tem 19 obras. São 450 apartamentos já entregues e outros 750 em construção.

José Brill Wolff também é presidente do Sinduscon - Sindicato das Indústrias da Construção Civil de Chapecó - e presidente do Conselho das Entidades Empresariais de Chapecó.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem a sra. Ana Paula da Rosa Santos, representando todos os beneficiários do Programa Bolsa Família que tiveram as suas visas transformadas pelos recursos repassados através da Caixa Econômica Federal na região sul de Santa Catarina.

Ana Paula era beneficiária do Programa Bolsa Família e foi contemplada também com um apartamento residencial do programa Minha Casa, Minha Vida. Coursou a faculdade do Serviço Social e atualmente trabalha como assistente social na Associação Feminina de Assistência Social de Criciúma, não necessitando mais do benefício.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o sr. prefeito de Biguaçu, José Castelo Deschamps, neste ato representando todos os gestores municipais que tiveram os seus municípios transformados pelos recursos repassados através da Caixa Econômica Federal na região da Grande Florianópolis, em Santa Catarina.

Destacamos aqui a parceria da Caixa Econômica Federal com o município e como ela pode render frutos para a administração municipal. A sintonia entre as equipes possibilitou a elaboração de projetos para a captação de recurso federal, principalmente para as obras de macrodrenagem urbana.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

O Poder Legislativo presta uma homenagem também aos srs. presidentes das entidades pelos serviços prestados em prol dos catarinenses.

Convido para receber o certificado o sr. Djalma Morel, presidente da Associação para o Desenvolvimento Habitacional de Santa Catarina.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convido para receber o certificado a sra. Liane Vitali Kothe, presidente da Cooperativa de Habitação dos Agricultores Familiares.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convido para receber o certificado o sr. Irimar José da Silva, presidente da Associação para o Desenvolvimento Social e Aperfeiçoamento do Cidadão.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convido para receber o certificado o sr. Eloi Brun, presidente da Federação das Cooperativas Habitacionais do Estado de Santa Catarina.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Dando continuidade às homenagens, a Caixa Econômica Federal também patrocina clubes de futebol catarinenses que nesta solenidade prestarão homenagens à Caixa Econômica Federal.

Convido o representante da Associação Chapecoense de Futebol, Sandro Luiz Palaoro, para fazer a entrega da homenagem à Caixa Econômica Federal e ao seu presidente, o sr. Jorge Fontes Hereda.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido o vice-presidente do Avaí Futebol Clube, sr. Francisco Batistoti, neste ato representando o clube, para fazer a entrega da homenagem à Caixa Econômica Federal e ao seu presidente, sr. Jorge Fontes Hereda.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido o vice-presidente do Figueirense Futebol Clube, sr. Dário Ferreira da Silva, neste ato representando o clube, para fazer a entrega da homenagem à Caixa Econômica Federal e ao seu presidente, sr. Jorge Fontes Hereda.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Jailson Lima) - Quero convidar para vir à frente receber o certificado da mão do presidente o sr. Pedro Costa, da Associação Habitacional Brasil Cidadão, uma entidade representativa das mais importantes na área habitacional em Santa Catarina que tem

feito vários empreendimentos - e um deles é o Condomínio Ernesto Che Guevara, na cidade de Tijucas. E em todos os empreendimentos feitos ele tem homenageado figuras importantes da história catarinense do ponto de vista da política.

Quero chamar o Vânio dos Santos para também fazer a entrega, já que conhece bem toda essa história.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Neste momento, quero convidar a sra. Márcia Silvano Cardoso para dar o seu depoimento em nome dois beneficiados por programa Minha Casa, Minha Vida.

A SRA. MÁRCIA SILVANO CARDOSO - Boa-noite a todos! Sou beneficiária do programa Minha Casa, Minha Vida. Em 2011, fiz o meu cadastro e fui sorteada com o meu apartamento no dia 22 de março de 2012. Peguei a minha chave na inauguração e logo no dia 24 eu me mudei, pois queria sair do lugar onde estava o mais rápido possível.

Sou portadora de esclerose múltipla e estou fazendo o tratamento. Meu filho vai para a creche e tenho o meu Bolsa Família.

Eu agradeço à Caixa Econômica Federal e ao programa Minha Casa, Minha Vida. Eu morava dentro de um *trailer*, na verdade, com 2m de largura por 6m de comprimento. Havia uma cama, um guarda-roupa, uma pia, enfim, poucas coisas. Meu filho ficava na casa da madrinha e eu, nesse *trailer*. Ele ficava três ou quatro dias comigo e os outros dias, com a madrinha.

Hoje, graças a Deus, eu posso morar integralmente com o meu filho e curti-lo todos os dias. Eu agradeço muito por isto.

Boa-noite e muito obrigada!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DA ORADORA)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Jailson Lima) - Convido o presidente da Caixa Econômica Federal, sr. Jorge Hereda, para fazer uso da palavra.

O SR. JORGE HEREDA - Boa-noite a todos! Quero começar cumprimentando o deputado Jailson Lima, que preside esta sessão e que também foi o

propositor dela; o nosso vice-presidente de Gestão de Pessoas, Sergio Pinheiro Rodrigues, um companheiro e amigo de conselho diretor da Caixa; o nosso querido companheiro Paulo Roberto dos Santos, vice-presidente de Operações Corporativas e também amigo e companheiro do Conselho Diretor da Caixa; o José Castelo Deschamps, prefeito do município de Biguaçu, e na pessoa dele cumprimento todos os prefeitos presentes; o deputado federal Décio Lima; a deputada estadual Ana Paula Lima; o deputado estadual Dirceu Dresch; o presidente do grupo RIC Record, Marcelo Petreli; o excelentíssimo governador, na pessoa do seu representante; o Vânio dos Santos, meu embaixador da Caixa em Brasília; e todos os nossos colegas da Caixa.

Gostaria de cumprimentar os 70 milhões de clientes da Caixa e todos aqueles que nos ouvem, que nos assistem e que também são clientes da Caixa. A Caixa considera todo o povo brasileiro como seu cliente. Ela se orgulha de ser um banco público que tem 200 milhões de acionistas. Portanto, nós temos consciência de que temos que servir ao povo brasileiro.

Quero agradecer pela homenagem à Caixa. Tenho muito orgulho de ser presidente dela, neste momento. Eu estava falando sobre isso na abertura da agência número quatro mil, a agência de Florianópolis Poeta Zininho. Nós estamos completando mil agências em dois anos, quatro mil agências da Caixa.

Eu dizia que tenho muito orgulho de ser presidente da Caixa, nesta ocasião, porque houve um tempo em que a Caixa fechava agência. Era outra Caixa, e o Vânio dos Santos lembrou desse tempo difícil em que a Caixa estava sendo preparada para outro caminho, um caminho que não acreditamos que ela deva seguir.

Assim como essas pessoas que foram homenageadas aqui, assim como todos os que são alcançados pelos programas de política pública do governo federal, a Caixa também é beneficiada por essa nova política de desenvolvimento que o país recebeu a partir de 2003 e que mudou o rumo, o

país cresceu. E o que o Brasil conseguiu crescer e melhorar também foi o que a Caixa conseguiu crescer e melhorar.

A Caixa também se beneficiou dessa aposta que o governo federal fez, porque nós somos um instrumento das políticas públicas do governo federal, mais do que qualquer outra coisa. Nós costumamos dizer que somos mais do que um banco, e somos mesmos. Mas somos um banco que tem a cada ano conseguido superar os desafios e responder as necessidades do povo brasileiro e do país nos momentos mais difíceis, nos seus 153 anos que completará em 12 de janeiro.

Essa política de desenvolvimento do país teve a coragem do presidente Lula e da presidente Dilma Rousseff, e a aposta que eles fizeram no banco público... E logo depois que isso aconteceu os números já mostraram que isso foi um acerto. Em 2008 tivemos uma crise, e se não tivéssemos banco público, como é que seria? Em 2011 tivemos outra crise, e se não tivéssemos banco público, como é que seria?

Há muita gente diz que os bancos públicos estão competindo com os bancos privados. Eu fico imaginando o que seria do nosso país, o que seria do emprego e o que seria da economia, se os bancos públicos tivessem recuado.

Portanto, a Caixa sempre acreditou no Brasil, e continua acreditando. E pelos números podemos dizer que acreditar no Brasil é um bom negócio. Acho que todos deveriam pensar sobre isso. Já falei isso para os meus colegas presidentes de bancos, porque realmente os números demonstram isso.

Eu queria apenas falar de dois números, sendo que um Vânio já falou, mas vou citar novamente porque é sempre bom lembrar.

Eu fui vice-presidente de Governo e Habitação da Caixa e lembro-me que, quando entrei na Caixa, há nove anos, ela fazia R\$ 5 bilhões de crédito imobiliário. Fazia em 2004, mas fazia também em 2003, em 2002 e este ano nós vamos fazer R\$ 130 bilhões de crédito imobiliário.

(Palmas)

É lógico que isso aconteceu porque o governo brasileiro na época, em 2004, mexeu no marco regulatório do crédito imobiliário, deu segurança jurídica para os contratos. E logo que foi possível equilibrar o país, deu subsídio para quem precisa ter habitação, uma política habitacional que ampliou o mercado, garantindo o direito do cidadão de ter habitação. E essa ampliação do mercado beneficiou todos, inclusive as empresas brasileiras, e gerou emprego. E todos os beneficiários do programa Minha Casa, Minha Vida aqui presentes já mostraram isso.

Também quero dizer que o nosso banco cresceu: em 2002 tinha R\$ 27 bilhões de carteira de crédito e agora foi para R\$ 474 bilhões de carteira de crédito. A Caixa, hoje, é a segunda carteira de crédito do Brasil, e isso aconteceu também porque o governo brasileiro apostou numa política de valorizar o mercado interno do país.

Nós tivemos uma ascensão de mais de 30 milhões de famílias para a nova classe média, tida como nova classe média, mas, na verdade, como consumidores com direito de terem acesso a bens de consumo. E isso também beneficiou a Caixa, assim como todo o país. Qualquer país gostaria de ter um mercado como o do Brasil, qualquer país do mundo conta com o seu mercado de consumo interno. Muitos dizem que isso não deve ser feito, que não é importante, mas a prova é que o Brasil enfrentou essa crise que viveu em 2008 e 2011 garantindo emprego para o seu povo e continuando crescendo. Às vezes na medida do possível, mas crescendo.

Outro número que acho muito significativo também, e que o Vânio já deu, é o seguinte: nós tínhamos em torno 47 mil empregados em 2013 e hoje temos 98 mil colegas na Caixa, a maioria de 53% a 54% com menos de dez anos. Isso mostra a renovação que a Caixa teve sem perder o seu espírito e contando com os outros funcionários que têm mais de dez anos e que têm, junto com os novos funcionários, construído essa nova Caixa.

Assim, para não ficar a noite inteira falando em números, que são maravilhosos, posso dizer que pela Caixa passaram este ano, de janeiro a

novembro, mais de R\$ 440 bilhões, contando com programas do governo federal e os créditos que a Caixa deu. A Caixa vai terminar o ano com mais de R\$ 400 bilhões de crédito. E continua tendo cerca de 70% do mercado de crédito imobiliário do país e 36% da poupança.

Também temos orgulho de poder dizer que a Caixa está crescendo 40% há muitos anos. Desde a crise de 2008, quando todo mundo enxergou uma crise e o presidente Lula não, a Caixa também foi com ele, deu crédito e cresceu naquele ano 50%. Tinha naquele ano, em 2008, 6% de crédito no país. Este ano vamos terminar com 18% - quer dizer, de 2008 para 2013. Então, valeu à pena ou não valeu à pena acreditar no país?

Nós acreditamos no país em 2011, quando a crise se apresentou de novo de uma maneira forte. E a presidente Dilma Rousseff chamou os bancos públicos para dizer que precisavam dar o exemplo, que era possível baixar os créditos. Os bancos públicos baixaram os seus créditos, e a Caixa baixou também os seus créditos. E muitas pessoas perguntaram se estávamos fazendo isso porque a presidenta e o ministro Guido Mantega mandaram? Respondemos que, quando a presidenta manda, nós obedecemos. Mas enxergamos uma oportunidade nesse momento, porque a Caixa percebeu que se escolhesse o lado do povo, o lado do consumidor brasileiro, o lado do cliente, ela poderia criar uma credibilidade além do que já tinha. E nós conseguimos mostrar para os nossos clientes, para o povo brasileiro, que a Caixa é mais que um banco e que não visa apenas o lucro. Ela pensa nele e tem o melhor tratamento possível para as necessidades dele de crédito ou na vida dele.

E isso também deu certo e o nosso lucro aumentou. A Caixa vem, desde 2011, batendo, ano após ano, recordes de resultados, um resultado que sustenta o nosso crescimento, que sustenta o banco público e que garante dividendos para o Tesouro. Muitos dizem que a capitalização dos bancos públicos é uma coisa errada, que não deve ser feita. Vejam que a Caixa tem o maior retorno sobre capital do mercado, quase 27%. Qual é o investidor

que não gostaria de colocar os seus recursos para obter este resultado? E é natural que o Tesouro Nacional enxergue isso também e veja o seguinte: se eu preciso de um instrumento, eu posso capitalizá-lo e vou ter esse retorno. Este ano retornamos para o Tesouro, em termos de dividendos, cerca de R\$ 4 bilhões. E estamos em condições de não precisar de capitalização no ano que vem inteiro. O nosso plano de negócios está garantido para o início do outro ano.

Então, acreditar no país é um bom negócio e é bom conseguirmos esse equilíbrio.

Quero dizer que 44% do crescimento do crédito neste ano foi a Caixa que fez, o acréscimo de crédito. Eu posso dar uma série de outros números: temos mais de R\$ 10 milhões de contas de inclusão bancária, contas Caixa Fácil que são contas que não pagam a tarifa e que garantem o direito a serviços bancários do povo.

Temos, portanto, muito a comemorar e a agradecer ao governo federal, por ter acreditado na Caixa, tanto no governo de Lula quanto no governo de Dilma Rousseff; e temos a agradecer aos nossos funcionários, porque se somos mais que um banco, eles são mais que bancários. Os funcionários da Caixa têm compromisso de cidadania, tem compromisso com o país. Nós vemos isso a cada momento que se precisa garantir algum resultado social da Caixa.

Aliás, para concluir, quero dizer que todo esse outro resultado que falamos é muito importante, mas comemoramos mesmo o resultado que a Caixa retorna para o povo brasileiro nos programas sociais. Dos três milhões de moradias do Minha Casa, Minha Vida, a Caixa contratou dois milhões, seiscentos e setenta e poucos. Para quem acha que é pouco três milhões de moradias no programa do governo federal, imaginem que três milhões de moradias, se pudéssemos juntar num território só, seriam mais ou menos o tamanho da cidade de São Paulo, e talvez maior. Já foram entregues 1,4 milhão de unidades, o que significa uma cidade quase do tamanho do Rio de Janeiro, um pouco menor. Então, é a terceira cidade do Brasil.

Conseguir atender e fazer 150 milhões de pagamentos por ano do Bolsa Família orgulha-nos. Poder garantir operacionalmente que esse programa tenha acontecido orgulha-nos. Também nos orgulha fazer 1,6 bilhão em três meses no Programa Minha Casa Melhor, que dá condições de as pessoas mobiliarem a sua casa e que é mais uma sensibilidade grande da presidenta Dilma Rousseff.

Portanto, é esse resultado social da Caixa que orgulha todos os seus funcionários e que me orgulha. E essa é a nossa vocação. Agora, nós também somos um banco e vamos continuar competindo, porque dar crédito no país em um momento em que ninguém quer dar é importante para o país, e um banco público tem que fazê-lo. É importante conseguir gerar recursos e continuar sendo o banco social que somos. É legítimo concorrer, pois, infelizmente, no nosso Brasil há momentos em que as pessoas querem um capitalismo sem concorrência, e banco público não pode concorrer. Mas nós vamos continuar concorrendo, pois temos muito orgulho de ter conquistado 7 milhões de novos clientes no último ano e ter alcançado a cifra de 70 milhões de clientes. Nós somos o banco que mais conquista clientes no Brasil. Então, nós temos um compromisso com esses clientes e com o povo brasileiro. E vamos continuar avançando.

Quero agradecer à Assembleia e dizer que dos R\$ 440 bilhões que passam pela Caixa, R\$ 23 bilhões neste ano vieram para Santa Catarina; que dos 3 milhões de habitações do programa Minha Casa, Minha Vida, 109 vieram para Santa Catarina; que dos R\$ 195 bilhões aplicados no programa Minha Casa, Minha Vida, mais de R\$ 8 milhões vieram para Santa Catarina. Eu poderia citar outros números, mas vou parar por aqui.

Quero agradecer e dizer que é uma alegria imensa estar aqui. Muito obrigado, mais uma vez, à Assembleia por esta homenagem!

Eu me esqueci de uma coisa, e sabia que havia um *gran finale*: nós trouxemos três vídeos, que são rápidos. Dois eu quero exibir para prestar uma homenagem aos nossos funcionários, pois são vídeos

que comprovam isso que falei no final e mostram o resultado que nós mais comemoramos. E o outro é um vídeo de feliz Natal a todos e de um Ano-Novo maravilhoso. É a nova campanha de Ano-Novo da Caixa que acho que será apresentada pela primeira vez.

(Procede-se à exibição dos vídeos.)

Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Jailson Lima) - Antes de encerrar esta sessão especial, queremos agradecer ao sr. Jorge Hereda, presidente da Caixa Econômica Federal; a todos os representantes da Caixa Econômica Federal aqui presentes, diretores e funcionários; ao sr. João Paulo Kleinübing, neste ato representando o governador João Raimundo Colombo; e às demais autoridades presentes na mesa.

Quero dizer que este vídeo não é apenas um símbolo de vitória. Na sua simplicidade, ele volta a incluir. Na maioria dos deficientes, vemos o quê? O pessoal tentando ir para a porta da Previdência Social para tentar uma aposentadoria. Essa senhora do Bolsa Família mostrou o que é possível ser feito.

Quero, rapidamente, parafrasear Machado de Assis, que, num discurso em 1892, combatendo a elite autoritária e retrógada, disse o seguinte:

(Passa a ler.)

"A liberdade não é surda, muda, nem parálitica. Ela vive, ela fala, ela bate as mãos, ela ri, ela assobia, ela clama, ela vive da vida."

A Caixa Econômica Federal não é surda, nem muda, nem parálitica. Ela vive, ela bate as mãos, ela ri, ela assobia, ela clama, ela vive da vida. Ela é a vida dos brasileiros que acreditam nela. Parabéns a todos os companheiros da Caixa Econômica Federal.

(Palmas)

A Presidência agradece a presença das autoridades com assento à mesa e de todos que nos honraram com o seu comparecimento, convidando-os para um coquetel no *hall* deste Poder.

Antes de encerrar a presente sessão, teremos a interpretação do hino de Florianópolis, Rancho de Amor à Ilha, cantado por Cláudia Barbosa, filha de Claudio Alvin Barbosa, o Zininho, que é o autor do hino.

(Procede-se à interpretação do hino.)

Encerramos a presente sessão, convocando, outra, ordinária, para amanhã, à hora regimental, com a seguinte Ordem do Dia: matérias em condições de serem apreciadas pelo Plenário.

Está encerrada a presente sessão.